



# HEMOMINAS

Nº 44 – ABRIL, MAIO E JUNHO/2016

Adair Gomez



## Evento

VII Encontro de Pesquisadores e X Seminário de Iniciação Científica mostram a importância da inovação na pesquisa científica

Pág.3

Divulgação OMS



Tu sangre  
me salvó la vida  
Comparte la vida,  
dona sangre



Unidades da Hemominas comemoram o Dia Mundial do Doador, criado pela Organização Mundial da Saúde

Pág.8

Divulgação INCA



REDOME alcança 4 milhões de cadastros no Brasil

Pág. 6

## Nesta edição

Seminário P+L, Encontro da Qualidade, Inauguração de Posto de Coleta em Araguari

## [ E d i t o r i a l ]

## RACIONALIZAR

Ao procurarmos o significado desse verbo, uma das respostas que nos é apresentada e que merece um momento de reflexão é: “racionalizar a forma de vida é um jeito inteligente de torná-la mais simples e real, uma vez que serão excluídas dela atitudes românticas, praticadas nos impulsos”.

A racionalização deve ser um importante paradigma na vida das pessoas, inclusive como amortecedor das dificuldades enfrentadas no dia a dia. Além disso, a atual conjuntura tem obrigado as instituições públicas, privadas e a sociedade em geral à adotar regras e procedimentos que se harmonizem com o momento que passamos em termos econômicos e, sobretudo, sociais e ambientais.

Nesta edição, explicamos como a Fundação Hemominas está empenhada em utilizar melhor os recursos, através dos resultados apresentados no seminário “Produção + Limpa”. Também a parceria entre esferas públicas de governo foi importante para viabilizar a abertura do novo PACE em Araguari, no Triângulo Mineiro. Trazemos também matérias sobre o VII Encontro de Pesquisadores, e uma entrevista com o secretário de Estado da Saúde, Luiz Sávio de Souza Cruz.

Boa leitura!

\* O Jornal Hemominas não se responsabiliza ou endossa as opiniões emitidas pelos entrevistados, salientando que as opiniões são de sua exclusiva responsabilidade.



## Fundação Hemominas

Júnia Guimarães Mourão Cioffi  
Presidente

Geraldo Luiz Moreira Guedes  
Vice-presidente

Maria Isabel Pereira Rafael Maia  
Chefia de Gabinete

Fernando Valadares Basques  
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra  
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima  
Diretor de Planejamento, Gestão e  
Finanças

Magda Valéria Bonfim  
Procuradora

Lucimara Ribeiro Pereira  
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos  
Assessora de Comunicação Social



## [ F a l e c o n o s c o ]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte–MG

Telefone: (31) 3768-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

Jornal Hemominas – nº 44 – Abril, maio e junho/2016

**Editora:** Regina Vasconcelos

**Redação:** Heloísa Machado, Isabela Muradas, Júnia Brasil, Regina Vasconcelos, Margareth Pettersen e Aline Reis (estagiária)

**Conselho Editorial:** Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao e Júnia Brasil

**Diagramação:** Isabela Muradas

**Impressão:** Tamóios Editora Gráfica / Tiragem: 1200 exemplares

## Pesquisadora participa de conferência sobre anemia falciforme

Nos dias 2 e 3 de junho, a assessora internacional e pesquisadora da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti esteve em Washington (EUA) para participar da conferência sobre anemia falciforme “Sicke Cell in Focus”.

Anna Bárbara falou sobre a anemia falciforme no Brasil e apresentou os resultados do projeto REDS (Retrovirus Epidemiology Donor Study), que é o principal estudo patrocinado pelo U.S. National Heart, Lung, and Blood Institute of the National Institutes of Health

(EUA).

As pesquisas referem-se ao processo de doação de sangue, ao acompanhamento de exames positivos para vírus em candidatos à doação e, nesta etapa estuda a doença falciforme, que é um problema de saúde pública no Brasil e a doença genética de maior incidência no mundo.

No Brasil, a taxa de incidência de crianças com doença falciforme é de 1:1.400. Isso equivale a cerca de 70 casos a cada 100 mil nascidos vivos.



Anna Bárbara Proietti, durante conferência em Washington (EUA)



## Pesquisadores se reúnem em encontro de Iniciação Científica

Adair Gomez



A médica Sheila Soares falou sobre a pesquisa com adolescentes portadores de doença falciforme em Uberaba

Cinquenta e sete trabalhos, concluídos e em andamento, em formato pôster ou apresentação oral, foram apresentados no VII Encontro de Pesquisadores e X Seminário de Iniciação Científica da Fundação Hemominas, realizados em junho de 2016. O evento acontece a cada dois anos e congrega pesquisadores e acadêmicos com formações diversas na troca de conhecimento e, neste ano, fizeram parte das comemorações dos 70 anos da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. As pesquisas, quase em sua totalidade realizadas em parceria com universidades e instituições de ensino, têm foco na aplicação direta de seus resultados nos serviços da Hemominas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, em especial pessoas com coagulopatias e hemoglobinopatias.

Adair Gomez



Elaine Veloso Rocha, uma das ganhadoras do prêmio de melhores pesquisas

Na abertura, a presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, ressaltou a relevância da parceria com a Escola de Saúde Pública. Ela esclareceu ainda que, no âmbito das rotinas na Fundação, eventos científicos como esse servem para levar às pessoas que trabalham na Hemominas a necessidade de entendimento de

que a pesquisa faz parte do trabalho diário. “A Hemominas tem crescido como referência em pesquisa no país. Precisamos de mais pesquisadores dispostos a investir na pesquisa de inovação e na pesquisa clínica de novos remédios para que a população possa se beneficiar”, salientou. A expectativa é consolidar a Fundação Hemominas como Instituto de Ciência e Tecnologia melhorando as proposições de pesquisas para inovação, buscando parcerias com universidades e instituições, e direcionando todo o resultado para a população.

Elza Fernandes de Araújo, professora e assessora adjunta de Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - Fapemig, na conferência de abertura, abordou os principais efeitos da lei Federal 13.243/2016. Segundo a pesquisadora, a nova legislação aprimora as leis anteriores da área e traz benefícios para o desenvolvimento de pesquisa, facilitando a cooperação entre ICTs (Institutos de Ciência e Tecnologia), empresas privadas e Governo com regras claras, com processos administrativos mais ágeis nas compras públicas para pesquisa, com a regionalização e a descentralização de competências entre as esferas de governo, foco nos resultados e sua aplicação e, principalmente, segurança jurídica. Segundo Elza, é necessário aplicar regras claras de competências entre os envolvidos na pesquisa, inclusive trazendo desde o início da pesquisa a empresa privada que irá colocar o produto no mercado, evitando de o resultado não conseguir entrar em escala industrial.

### GIPH relembra 20 anos de atividades

Durante o Encontro de Pesquisadores, também foi lembrado os 20 anos do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV (GIPH). Marina Lobato Martins, gerente de Desenvolvimento Técnico-Científico da Hemominas, apresentou os resultados do período: o GIPH publicou 71 artigos científicos e seis edições da coleção “Cadernos Hemominas”, com as pesquisas em HTLV; concluiu 27 mestrados e 13 doutorados.

O GIPH foi criado em 1997, em uma parceria inicial entre a Fundação Hemominas, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, o Instituto René Rachou e a Fundação Sara Kubitschek, e congregou, ao longo dos anos, outras participações institucionais sob coordenação de Anna Bárbara Proietti, médica e pesquisadora da Hemominas.

O retrovírus HTLV, descoberto em 1980, mas permanece desconhecido pelos profissionais de saúde. “Mesmo com toda essa produção, ainda é alarmante a desinformação. Falta informação no sistema, hospitais, unidades de saúde e gestores, que desconhecem o HTLV e a gravidade das doenças que o vírus pode causar. É preciso que haja uma política de saúde para as pessoas com o HTLV. É preciso sensibilizar as autoridades para tratar desse problema de saúde”, ressaltou Anna Bárbara.

Adair Gomez



Elza Fernandes, assessora da Fapemig, falou sobre a lei federal 13,243/2016

## Seminário “Produção mais Limpa” apresenta resultados

Adair Gomez



Coordenadores do projeto e participantes dos “ecotimes”

Considerando o compromisso da Fundação Hemominas com a responsabilidade socioambiental, foi realizado, no início de junho, no auditório do Hemocentro de Belo Horizonte, o seminário “Apresentação dos Resultados do Projeto de Produção Mais Limpa (P+L).

Participaram da abertura do evento a presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi; a coordenadora do Núcleo Ambiental da Hemominas, Lorena Prezotti; o professor e coordenador do projeto P+ L na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Asher Kiperstok; e a representante da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, Márcia Gurgel do Amaral. O seminário contou também com a participação de Lígia Cardoso, da TECLIM/UFBA e do engenheiro José Carlos Araújo, responsável pelo programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde do Ministério da Saúde.

Para a presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, a proposta do projeto não é só reduzir o consumo de materiais, mas é muito mais ampla. “Exige a participação ativa das pessoas e, na Hemominas, pude perceber que todos se envolveram de uma forma muito boa. Tenho certeza que os resultados que serão apresentados hoje vão refletir isso”, comemorou.

Márcia Amaral, representante da CGSH do Ministério da Saúde, afirmou que o envolvimento das pessoas nos processos de trabalho também é um dos princípios do SUS. Ela ainda lembrou a importância de todos desenvolverem um olhar de racionalização, para saber lidar com a escassez de recursos naturais e econômicos.

O professor da UFBA e coordenador do projeto, Asher Kiperstok, explicou que os quatro hemocentros partici-

pantes da primeira etapa de capacitação do projeto (Ribeirão Preto/SP, Hemopa/PA, Fundação Pró-Sangue/SP e Fundação Hemominas/MG) foram escolhidos por serem instituições reconhecidas por sua excelência. Ele também incentivou que cada instituição gere uma dinâmica própria de trabalho e que consiga expandir os conceitos de P+L

entre seus funcionários e para outros lugares. “Devemos utilizar os princípios do projeto, como o de racionalizar o uso dos recursos materiais, não só no ambiente profissional, mas também na vida pessoal”.

Antes da apresentação dos resultados, Lígia Cardoso, pesquisadora da UFBA, detalhou as etapas e a metodologia do processo desenvolvido na Hemominas entre junho de 2015 e maio de 2016. Em agosto de 2015, foi realizado o primeiro treinamento com os 39 servidores indicados para formar os “Ecotimes”. Para Lígia, é importante que os participantes tenham em mente que as oportunidades trabalhadas dentro do projeto associem o ganho ambiental e o ganho econômico.

### Apresentação e resultados

Foram instituídos seis “Ecotimes”, com a participação de vários setores. Os “Ecotimes” conseguiram identificar 38 oportunidades de melhorias no Hemocentro de Belo Horizonte, sendo que algumas delas foram implantadas durante o desenvolvimento do projeto. Após a apresentação de cada grupo, os participantes do seminário e a diretoria da Hemominas puderam tirar dúvidas e fazer ponderações sobre os trabalhos.

As presenças de representantes do Ministério da Saúde e da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados também foram alvos de agradecimentos: “Somos privilegiados - temos a companhia de professores especialistas com seus conhecimentos, instigando a Hemominas a prosseguir no processo, a fazer-nos cada vez mais comprometidos com o proposto em nossa missão e planejamento estratégico - atendimento aos requisitos de qualidade e socioambientais, produzindo conhecimento

e inovação”, disse a presidente, que encerrou o evento comandando uma salva de palmas para todas as equipes.

Fernando Basques, da Diretoria Técnica, também elogiou o envolvimento e eficiência das equipes – “vê-se que eles estão felizes de estar aqui, discutindo suas idéias, apontando soluções”. E lembrou que as discussões são um grande aprendizado e devem ser encaradas como estímulo e não o contrário. “Às vezes, uma ideia excelente pode não funcionar na prática, de imediato”, disse ele.

Por sua vez, a diretora de Atuação Estratégica da Fundação, Kelly Guerra, assim se manifestou: “O maior ganho foi a aproximação entre os setores, cada um procurando entender as demandas dos outros e embora muitas das propostas demandem recursos que a Fundação ainda não dispõe, é importante o seu registro para futuras intervenções”.

O professor Asher Kiperstok complementou que, a partir do que foi exposto, o próximo passo é montar uma estrutura para gerenciar o processo. “É a ponta do iceberg, algumas intervenções mais simples podem ser feitas; outras requerem definição de responsabilidades internas. Ao longo do processo, surgirão outras demandas. Também há questões a serem pensadas em nível da Coordenação de Sangue, envolvendo a formulação de procedimentos de sistema de qualidade a serem implantados em outros hemocentros do país”, explicou.

A frase de Felipe Carlos de Souza, do laboratório de Histocompatibilidade, resume bem o espírito do seminário: “Mudanças micro, soluções macro para o nosso mundo”.

### Projeto P+ L

O projeto objetiva a racionalização do uso dos diversos recursos necessários para manter as atividades laborais dentro de uma instituição, com a disseminação e apropriação pelos trabalhadores de conceitos de respeito ao meio ambiente na rotina diária, contribuindo para limitar a produção de resíduos ao estritamente necessário para a execução, com qualidade, das diversas atividades laborais.

Este projeto conta com o apoio financeiro da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) do Ministério da Saúde, e com a participação de especialistas em Produção Mais Limpa da Rede de Tecnologias Limpas (TECLIM) da UFBA.



## Hemominas e Prefeitura inauguram PACE em Araguari

No dia 3 de maio, a Fundação Hemominas e a prefeitura de Araguari inauguraram o Posto de Coleta Externa (PACE), que contribuirá para atender a demanda hemoterápica da região do Triângulo Mineiro.

“Há muito reivindicávamos essa instalação. Agora, a Hemominas está em casa, a tendência é crescer e vamos chamar os amigos, os colegas”, comemorou Amadeu Coelho Pereira, doador voluntário há mais de vinte anos. Até então, ele precisava se deslocar Uberlândia para realizar a doação de sangue.

Nas palavras da secretária municipal de Saúde, Lucélia Aparecida Vieira Rodrigues, a implantação do PACE de Araguari é resultado do trabalho que teve início há três gestões municipais. “Em momentos passados, houve parceiros que desistiram da caminhada, mas a Hemominas e o Hemocentro de Uberlândia continuaram parceiros”.

Júnia Cioffi, presidente da Fundação Hemominas, salientou a importância das parcerias institucionais que possibilitam a implantação desse tipo de serviço e que, em Araguari, teve a grande contribuição de parceiros como as agremiações Rotary, o 5º Batalhão Ferroviário de Araguari e,

principalmente, dos doadores voluntários que doam sem saber para quem estão doando e que fazem o PACE crescer. Júnia Cioffi lembrou os 31 anos da Fundação Hemominas desde que a instituição iniciou seus trabalhos, em 1985, com apenas uma unidade em Belo Horizonte e que foi se expandindo, contando agora com 24 unidades fixas. Com o PACE de Araguari consolida-se a sexta parceria bem-sucedida nesta modalidade de posto de coleta.

O prefeito Raul José de Belém disse ser a inauguração do PACE a realização de um sonho que começou em 2001, salientando a importância das atuações da secretária Lucélia e da coordenadora Gerisonina. Ele também ressaltou o bom relacionamento entre a Prefeitura e o Conselho Municipal de Saúde.

Estiveram presentes na inauguração várias autoridades de Araguari e de Tupaciguara, município da região.

### Atendimento

O PACE Hemominas de Araguari é o sexto nesta modalidade de serviço

SUS implantado em Minas Gerais. Localizado na Avenida José Carrijo, 205 - bairro Centro, o serviço é uma parceria oficializada com a assinatura do Termo de Cooperação Mútua entre a Fundação Hemominas e a Prefeitura Municipal. A unidade está vinculada ao Hemocentro de Uberlândia, também no Triângulo Mineiro, e irá receber candidatos à doação voluntária de sangue todas as terças-feiras das 7 às 11h30. A meta é coletar cerca de 60 bolsas de sangue por semana. Informações sobre mobilização e doação de sangue em Araguari podem ser obtidas pelo telefone (34) 3690 3174.

Divulgação



O PACE deverá coletar 60 bolsas de sangue por semana

## Hemominas realiza Encontro da Qualidade em BH

O Núcleo da Qualidade da Fundação Hemominas realizou nos dias 4 e 5 de maio, um encontro com os núcleos locais da qualidade da instituição. O objetivo do encontro foi alinhar conceitos que envolvem o Sistema de Gestão da Qualidade e promover o conhecimento mais detalhado dos processos internos para todos os servidores que integram os núcleos locais em suas unidades.

A presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, iniciou os trabalhos falando da importância do Núcleo da Qualidade, cujo papel é auxiliar nos processos para multiplicar as diretrizes e monitorar as melhorias na instituição. Fernanda Fantini, assessora da Qualidade, apresentou o cronograma de preparação das unidades para o Programa de Acreditação e Certificação da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) e Association of Blood Banks (AABB).

Ricardo Haddad, consultor que prestou assessoria à Hemominas no processo de Certificação da Qualidade da AABB, falou sobre a gestão compartilhada e seu impacto na padronização dos processos, redução de custos e comprometimento com a Qualidade e a Acreditação. Haddad detalhou os critérios e procedimentos para a acreditação dos padrões dos serviços de hematologia e hemoterapia em bancos de sangue, postos de coleta e agências transfusionais. “É raro encontrar instituições que possuem um grupo de pessoas envolvidas com os processos internos de qualidade. Independentemente dos desafios apresentados, esse grupo possui condições de desenvolver um excelente trabalho dentro da Hemorrede, o que é uma vantagem para todo o sistema de saúde”, disse.

No segundo dia do encontro, os servidores participaram de oficinas para conhecimento das ferramentas de gestão e alinhamento das práticas ado-

tadas pelo Núcleo da Qualidade.

O evento aconteceu em parceria com o Ministério da Saúde por meio do convênio 761670/2011 direcionado para capacitação de profissional técnico e administrativo em níveis gerenciais.

### Acreditação

O Programa de Acreditação AABB/ABHH para Serviços de Hemoterapia e Bancos de Sangue visa aperfeiçoar a qualidade e a segurança dos serviços de hemoterapia e bancos de sangue brasileiros.

Com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade e a segurança da transfusão de sangue e dos transplantes realizados no Brasil, a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) firmou parceria com a American Association of Blood Banks (AABB) em 2011 para desenvolver um programa conjunto de acreditação.

## Encontro de auditores assistenciais apresenta resultados

No dia 14 de junho, foi realizado em Belo Horizonte o encontro de encerramento de um dos projetos do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), desenvolvido pela Fundação Hemominas em parceria com o Ministério da Saúde. O fechamento, organizado pelo Setor de Treinamento e pela Auditoria Assistencial da Hemominas, contou com a presença da presidente Júnia Cifoffi; da gerente técnica do Hemocentro de Uberaba e coordenadora do projeto, Sheila Soares; da auditoria assistencial da Hemominas e co-coordenadora do projeto, Elza Mourão, além dos auditores do processo.

O encontro teve por finalidade apresentar os resultados alcançados com a proposta “Avaliação da segurança do processo transfusional nas Agências Transfusionais (AG) e Assistências Hemoterápicas (AH) da Hemorrede Pública de Minas Gerais”. Esse projeto tem por objetivo sistematizar a monitoração das agências transfusionais e assistências hemoterápicas do Estado, estabelecendo estratégias regionais que permitam manter a segurança e rastreabilidade dos hemocomponentes transfundidos.

Durante o encontro, Sheila Soares detalhou as fases do projeto, desde a fase inicial até a sua execução. Ao todo, 32 profissionais de 16 unidades do Estado foram treinados. O sistema informatizado da auditoria também foi apresentado, assim como a análise das visitas nos hospitais e estabelecimentos

de saúde.

A primeira reunião aconteceu em dezembro de 2015, também em Belo Horizonte, com toda a equipe do projeto PPSUS. “Neste dia, escolhemos as equipes que iriam a campo fazer as visitas aos hospitais e estabelecimentos de saúde de Minas Gerais, entre médicos, enfermeiros, bioquímicos, biomédicos, técnicos de patologia e administrativo. Cada equipe era formada por três funcionários, e foram visitados cerca de 600 hospitais”, o que dá em torno de 70% de toda a rede”, destacou Elza.

De acordo com Elza, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do projeto, o resultado foi comemorado com louvor. “O projeto foi positivo. Conseguimos atingir nosso objetivo, mesmo com o tempo reduzido, o que impediu alcançarmos os 100%. O deslocamento dos servidores também foi um desafio, já que o Estado é bem extenso.” Ainda segundo a auditora, a parte teórica se deu por encerrada e como todos os projetos, esse teve início, meio e fim. Será entregue um relatório técnico para a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e para a diretoria da Fundação Hemominas com os resultados para serem apresentados em congressos.

O Projeto

O projeto, que tem como produtos o sistema informatizado e a capacitação dos funcionários, foi iniciado em 2012. Em janeiro de 2014 foi aprovado e em 2015 a verba para a sua execução foi disponibilizada. A iniciativa foi feita junto ao Ministério da Saúde, sendo um projeto de pesquisa para o SUS. “Cada unidade é responsável pelas visitas nos hospitais credenciados de sua região. O que era feito de forma manual – os lançamentos das informações coletadas, agora terá um sistema como ferramenta para os registros, sendo tudo de forma digital. No momento da visita, já é possível lançar as informações no banco de dados da Fundação Hemominas”, explica Elza Mourão.

Adair Gomez



Equipe de auditores durante a primeira reunião para apresentação do projeto de pesquisa do PPSUS

## REDOME alcança 4 milhões de doadores cadastrados no país

O Redome - Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea - alcançou 4 milhões de cadastros de possíveis doadores, em maio deste ano. Antes de 2003, a possibilidade de se encontrar um doador no registro para paciente brasileiro era inferior a 15%. Hoje, há mais de 80% de chance de se encontrar um doador compatível em fase inicial de busca e, ao final do processo, 64% dos pacientes terão um doador compatível para a realização do transplante. No último ano foram realizados 299 transplantes, no Brasil, com doador não aparentado.

Em 2003, o registro tinha em torno de 35 mil doadores. “Mudamos a estratégia de comunicação e ampliamos a rede de atuação em todo o Brasil. Com

isso, o registro passou para quase 4 milhões de doadores”, celebra Luis Fernando Bouzas, coordenador do Redome.

A dificuldade ou facilidade de encontrar doadores não aparentados, varia conforme a diversidade genética ou a miscigenação do país e está relacionada à representatividade da população no registro. Hoje já há uma boa representação em todo o país, afirma Bouzas. “Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde havia déficit, a representatividade melhorou muito. O maior número de cadastrados ainda continua nas regiões Sul e Sudeste, mas nas demais já melhorou bastante, o que aumenta as chances de se encontrar doadores brasileiros.

A ampliação do Redome aconteceu

não apenas pelo seu crescimento quantitativo. O registro brasileiro participa de uma rede mundial com cerca de 26 milhões de doadores. Estes registros de outros países também são acessados pelo Redome para busca de doador, o que amplia a probabilidade de encontrar um doador compatível.

Segundo Heloísa Gontijo, gerente de Captação de Doadores da Hemominas, é importante que os candidatos à doação de medula óssea mantenham seus cadastros atualizados no Redome. “Muitos transplantes deixam de ser realizados porque o Inca não consegue localizar o doador”, explica.

Para atualizar o cadastro, acesse: [www.redome.inca.gov.br/doador-atualize-seu-cadastro/](http://www.redome.inca.gov.br/doador-atualize-seu-cadastro/)





## [ E n t r e v i s t a ]

Luiz Sávio de Souza Cruz,

Secretário de Estado da Saúde de Minas Gerais

Divulgação



Sávio Souza Cruz é formado em Engenharia Metalúrgica pela UFMG e especialista em Engenharia Ambiental pela mesma universidade. Iniciou a carreira política, em 1992, quando foi eleito vereador em Belo Horizonte. Paralelamente, dedicou-se à vida acadêmica como professor de Química e Física do Colégio Santo Agostinho e de Engenharia Ambiental da PUC Minas.

Em 1999, a convite do então Governador Itamar Franco, assumiu o cargo de secretário de Estado de Recursos Humanos e Administração. Em 2000, assumiu a Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral.

Em 2014, foi eleito para o seu quinto mandato para deputado estadual. Assumiu, no ano seguinte, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), durante o governo Fernando Pimentel, na qual promoveu importantes mudanças, como a reestruturação do Sistema Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema) e o pôs fim ao passivo de 120 mil autos de infração.

Em 2016, deixou a Semad para assumir a Secretaria de Estado de Saúde (SES).

**Jornal Hemominas: O senhor veio de uma militância da área do meio ambiente. Como tem sido esta mudança para a área da saúde?**

LS: Assumi a gestão da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-

MG) a convite do governador Pimentel. Não tenho dúvidas de que esse é o maior desafio da minha vida pública. Tenho certeza de que será uma experiência única trabalhar para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em Minas Gerais. Temos gargalos históricos que foram herdados da gestão do PSDB, mas estamos traba-

lhando para que o mineiro tenha acesso a uma saúde pública de qualidade, sempre apoiando os municípios para uma gestão responsável e dentro do nosso limite orçamentário.

**JH: Quais os seus principais desafios frente à SES?**

LS: Quando o atual governo de Estado assumiu, em 2015, encontrou em “restos a pagar” o valor de R\$ 1,5 bilhão na Saúde. Segundo a Lei de Responsabilidade Fiscal, você só pode deixar “restos a pagar”, no final de um mandato, mediante comprovação de que há recursos para fazer frente aos “restos a pagar”. E, nesse caso, não havia. O governo passado, para comprovar existência esses recursos, colocou numa conta recursos dos municípios e disse “temos esses recursos aqui para pagar”, mas não contou que os recursos não eram do Estado. Então, ficamos com R\$ 1,5 bilhão para pagar. Outro grande problema enfrentado: no governo do PSDB, a Constituição Estadual simplesmente parou de vigorar. Assim, não havia necessidade de se garantir o mínimo constitucional de 12% da Saúde. No governo Pimentel, em 2015, com a Constituição novamente vigorando, voltamos a garantir os 12% da Saúde, o que, obviamente, é o correto. Assim, além do déficit de R\$ 1,5 bilhão, enfrentamos o desafio de garantir os 12% do mínimo constitucional. E nesses 12% não podem ser contabilizados os inativos. Os compromissos constitucionais, os inativos e a segurança não cabem no orçamento. Apesar de tudo isso, em 2015, foi feito o empenho dos 12% determinados na Constituição. Em 2016, a situação agravou. Quando assumi a Pasta, pedi que

fosse realizado um diagnóstico e ficou constatado que o financeiro, neste ano, sinalizava R\$ 100 milhões/mês a menos que 2015. O foco do trabalho da nossa equipe tem sido saldar a dívida herdada e pagar todas as contas mensais do sistema junto aos municípios e prestadores.

**JH: O que podemos esperar da sua atuação frente à SES-MG?**

LS: Nossa principal preocupação, desde que assumimos a SES, têm sido equilibrar o fluxo financeiro com o orçamentário para minimizar os impactos do déficit. Estamos trabalhando, junto aos setores do governo responsáveis por gerir as finanças públicas, para que repassem recursos para que possamos minimizar os problemas encontrados. Temos também, e não poderia ser diferente, uma grande preocupação em relação ao SUS. Vamos continuar o trabalho que vem sendo realizado, desde o início do atual governo, fazendo uma gestão responsável do SUS. O SUS possibilitou a uma parcela da população o acesso a serviços que, antes, ela não imaginava ter. Precisamos garantir a continuidade desse acesso. Outro foco da minha gestão é a transparência. Temos que trabalhar na área pública com absoluta clareza. E, claro, com muito diálogo com os gestores.

**JH: Como o senhor vê a atuação da Fundação Hemominas no contexto da saúde estadual?**

LS: A Organização Mundial da Saúde considera que se houvesse entre 1% a 3% da população como doadora de sangue, haveria hemocomponentes disponíveis para atender todas as necessidades nacionais. Seria o ideal, mas infelizmente não temos esse panorama no mundo. Nesse sentido, a Hemominas possui um trabalho estratégico na saúde estadual por conduzir todo o processo de coleta e transfusão de sangue. Além disso, a Fundação desenvolve vários trabalhos de pesquisa ligada a hemoterapia, sem contar na mobilização de pessoas para a importância de doar sangue que auxilia tantos os pacientes do SUS, quanto da rede privada de saúde.

## Dia Mundial do Doador é celebrado na Hemominas

O Dia Mundial do Doador Voluntário de Sangue (14/06), foi lembrado pelas unidades da Fundação Hemominas, que promoveram atividades especiais. A data surgiu por iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2005.

### Uberlândia:

O Hemocentro Regional de Uberlândia aproveitou a proximidade do Dia dos Namorados e vai homenagear três casais doadores de sangue. Além da decoração especial da unidade, os candidatos à doação foram recebidos com um café especial e também receberam lembranças alusivas à data.



Arquivo

### Belo Horizonte:

O Hemocentro de Belo Horizonte realizou o “Arraiá do HBH”, com a participação dos grupos de quadrilha Feijão Queimado e Paixão Mineira. Além das apresentações, foi oferecido lanche especial e lembranças alusivas à data aos candidatos à doação.

Adair Gomez



### Juiz de Fora:

O Hemocentro Regional de Juiz de Fora estendeu faixas com frases alusivas à data nas avenidas Rio Branco e Andradas, além de fazer conscientização sobre doação de sangue na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora. No dia 19/06, a unidade promoveu a “II Caminhada pela Vida”, que aconteceu no Museu Mariano Procópio. Os participantes da caminhada receberam lembranças alusivas à data.

### São João del-Rei:

O Hemonúcleo de São João del-Rei foi decorado para as comemorações juninas além de fazer um painel alusivo

ao dia, distribuiu camisetas e serviu um lanche especial para os doadores.

### Ituiutaba:

O Hemonúcleo de Ituiutaba promoveu uma homenagem aos doadores no dia 15/6. Os candidatos à doação tiveram lanche especial e receberam lembranças alusivas à data.

### Montes Claros:

O Hemocentro Regional de Montes Claros realizou uma ação especial na Praça Doutor Carlos em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Montes Claros. O população presente era convidada a adivinhar qual seria “a bolsa mais valiosa do mundo”.

Arquivo



### Divinópolis:

O Hemonúcleo de Divinópolis celebrou a data homenageando os candidatos à doação com um café especial, além de lembranças alusivas à data e uma apresentação da cantora Cíntia Santos.

### Além Paraíba:

Os doadores da Unidade de Coleta e Transfusão de Além Paraíba também puderam participar de um lanche especial e receberam lembranças alusivas à data.

## Bibliotecas auxiliam na atualização dos profissionais

*Acervo bibliográfico inclui diversos assuntos na área médica e pode ser consultado pela comunidade*

Sabendo da importância do estudo e atualização dos profissionais, pesquisadores e estudantes da área de saúde, a Fundação Hemominas oferece um importante acervo para pesquisa e estudo.

A primeira biblioteca, hoje denominada “Ricardo Ribeiro dos Santos”, foi criada em 1989, no Hemocentro de Belo Horizonte. O acervo agrega cerca de 900 títulos, entre livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, Anais de eventos, CDs e DVDs. É uma biblioteca especializada em hematologia, hemoterapia e assuntos correlatos, e é constantemente atualizada por meio de novas aquisições.

Além de Belo Horizonte, a instituição mantém outras três bibliotecas em suas unidades no Estado: em Patos de

Minas, Uberlândia e Juiz de Fora.

As bibliotecas da Fundação Hemominas oferecem meios para atualização, atendendo às necessidades de informação do corpo técnico de suas unidades; ajudam a divulgar a produção científica, local, nacional e internacional; dão suporte às atividades de pesquisa dos servidores, além de atender a comunidade em geral nas atividades de pesquisa.

O usuário não vinculado à Fundação Hemominas poderá realizar consultas no recinto da biblioteca e poderá retirar até 2 (duas) obras das dependências da biblioteca por um período de 1 (uma) hora, devendo devolvê-la na própria biblioteca. Esse serviço será realizado

mediante apresentação de documento oficial com foto e assinando um termo de compromisso de devolução da obra.

O portal da Hemominas também oferece, no menu “Ensino e Pesquisa”, o link para o programa “Biblioteca Livre” (BibliVivre – versão 4.1.11). Trata-se de um aplicativo para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, além de possibilitar a circulação e o compartilhamento de conteúdos de informação, tais como textos, músicas, imagens ou qualquer outro tipo de objeto digital.

Para mais informações sobre as bibliotecas da Fundação Hemominas, acesse: [www.hemominas.mg.gov.br/ensino-e-pesquisa/biblioteca/bibliotecas-na-rede](http://www.hemominas.mg.gov.br/ensino-e-pesquisa/biblioteca/bibliotecas-na-rede)